

# Ozonioterapia no tratamento de queimadura térmica grave em cão: Relato de caso

Kuci CC\*, Huber GS, Marcolan RP, Witz MI, Pinto VM  
Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

## Introdução

Queimaduras são causadas por energia térmica com destruição parcial ou total do tecido cutâneo e seus anexos, podendo evoluir de forma grave devido a infecções, instabilidade hemodinâmica, respostas locais e sistêmicas (MELO et al., 2014). O debridamento cirúrgico precoce é fundamental nas queimaduras de grande profundidade, minimizando infecções secundárias e efeitos sistêmicos de endotoxinas (OLIVEIRA, 2018). A ozonioterapia é uma técnica integrativa. Quando aplicada em *bagging* tem ação bactericida, melhora a oxigenação tecidual, e pode ser associada ao óleo ozonizado que também tem ação bactericida, modula a fase inflamatória, estimula a angiogênese, reações biológicas e sistemas enzimáticos que favorecem o metabolismo do oxigênio, auxiliando nos processos de cicatrização (MELO et al., 2014).

## Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar a aplicação da ozonioterapia no tratamento de ferida extensa por queimadura térmica em um cão.

## Relato de Caso

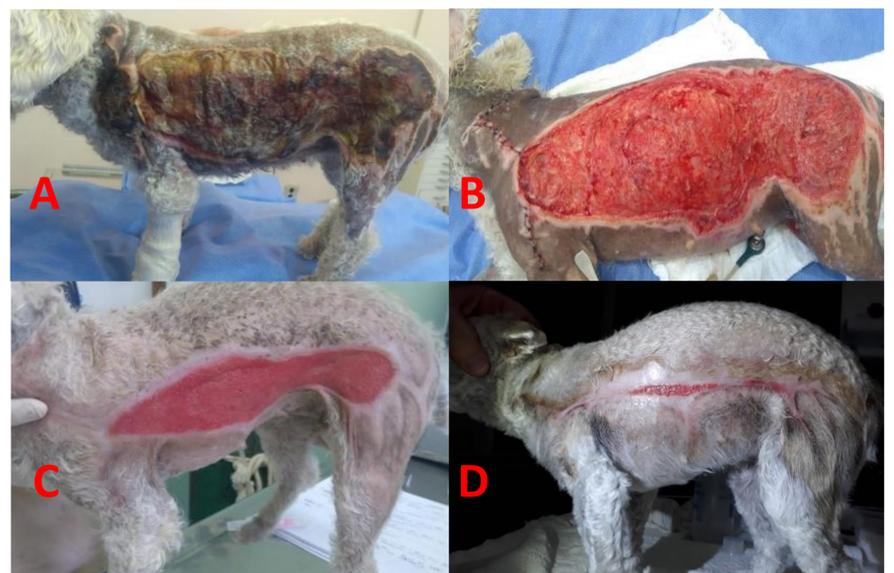
Foi atendida no Hospital Veterinário ULBRA um canino, poodle, fêmea, 6 anos de idade, 3,9Kg, apresentando ferida extensa em região cervical lateral, abrangendo tórax, flanco, até o membro pélvico esquerdo (Fig. 1-A). Sete dias antes o animal havia passado por osteossíntese de fêmur direito, onde foi utilizado colchão térmico. A ferida apresentava eritema e áreas alopecias, além áreas brancas, avasculares e regiões crostosas, sendo classificada como queimadura de terceiro grau. Instituiu-se tratamento com Ringer Lactato, Cefalexina, Metronidazol, Metadona, Cetamina, Meloxicam e Omeprazol; além de limpeza da ferida com solução ozonizada duas vezes ao dia, foi realizada cultura e antibiograma. Ao terceiro dia de internação foi realizado debridamento cirúrgico. No exame bacteriológico houve crescimento de *Pseudomonas* sp. com sensibilidade para Enrofloxacino. Foi alterada antibioticoterapia, que perdurou por 10 dias. Com a evolução, a analgesia foi substituída por tramadol e então, por dipirona, até que o animal não manifestasse dor.

Após debridamento cirúrgico (Fig. 1-B), a ferida continuou sendo limpa com solução ozonizada duas vezes ao dia, e após, aplicado óleo ozonizado seguido de oclusão com gaze embebida em vaselina e atadura. O tratamento foi complementado com *bagging* de ozônio medicinal, consistindo na aplicação por dez minutos, de O<sub>2</sub>+O<sub>3</sub> em bolsa plástica envolvendo a ferida a cada três dias, por um mês.

## Resultados e Conclusões parciais

Observou-se incremento da cicatrização da ferida (Fig. 1-C e D) com o uso da ozonioterapia, com retração ocorrendo em tempo inferior ao esperado pela terapia convencional. A remoção cirúrgica dos tecidos necrosados foi fundamental para melhor ação do ozônio tópico. Foi possível concluir através da observação clínica que a terapia com ozônio medicinal promoveu cicatrização de boa qualidade, otimizando o tempo de cicatrização. É uma terapia de baixo custo e fácil aplicação, tendo impacto direto na redução de custos e tempo de internação hospitalar, refletindo na qualidade de vida do paciente.

FIGURA 1 – A) Ferida por queimadura térmica; B) Ferida após debridamento cirúrgico; C) Aspecto aos 18 dias; D) Aspecto aos 54 dias após debridamento.



Fonte: O Autor.

## Referências bibliográficas

MELO, M. S. et al. Ozonioterapia em queimaduras induzidas por laser de CO<sub>2</sub> em pele de ratos. XXIV Congresso Brasileiro de Engenharia Biomédica, 2014.  
OLIVEIRA, A.L.A. Técnicas cirúrgicas em pequenos animais. 2.ed. São Paulo:Elsevier, 2018.